



NEURODIVERGÊNCIA

# Maior acolhimento aos superdotados

Marco legal aprovado no Congresso para combater a invisibilidade de pessoas com altas habilidades anima especialistas

» GABRIELA SANTOS\*

A aprovação do projeto de lei (PL) 1.049/2026 pelo Senado Federal, que institui a Política Nacional para Altas Habilidades ou Superdotação, representa um marco no combate à invisibilidade que atinge neurodivergentes. A nova legislação busca fortalecer diretrizes de identificação, acompanhamento e Atendimento Educacional Especializado (AEE), prevendo a aceleração de estudos, o enriquecimento curricular e a criação de centros de referência.

No entanto, especialistas ressaltam que o maior desafio permanece na identificação precoce dos superdotados, evitando que passem anos enfrentando isolamento e sofrimento psíquico antes de compreenderem seu próprio funcionamento cognitivo.

A psicóloga clínica e neuropsicóloga Thaís Barbisan reforça que o funcionamento cerebral de uma pessoa superdotada não representa apenas facilidade acadêmica ou uma “vantagem natural”. Trata-se de uma condição de neurodesenvolvimento que pode vir acompanhada de vulnerabilidades como ansiedade, depressão, perfeccionismo, síndrome do impostor e um profundo sentimento de inadequação, especialmente quando o ambiente de estudos ou de trabalho não acolhe essas especificidades.

Segundo Thaís, a psicologia e a sociedade podem se estruturar para acolher não apenas o potencial intelectual desses estudantes, mas também as suas demandas sociais e emocionais. “Devemos criar

Arquivo pessoal



Em jovens com altas habilidades, maturidade emocional não acompanha o desempenho cognitivo

espaços de educação e trabalho em que essas pessoas possam ser vistas em sua totalidade, com seus potenciais, suas fragilidades e sua singularidade. É esse olhar integral que favorece um desenvolvimento saudável e uma vida emocional mais equilibrada”, sugere.

Gustavo Gattino é pesquisador e professor associado da Universidade de Aalborg, na Dinamarca, e também é uma pessoa com

superdotação. Ele relata que o diagnóstico ajudou a explicar não apenas seu pensamento acelerado e sua criatividade, mas também a intensa sensibilidade sensorial e a hiper-responsividade auditiva. Gattino resalta que o cérebro superdotado opera em assincronia, o que significa que o desenvolvimento cognitivo não é acompanhado no mesmo ritmo pela maturidade emocional. “Sem a identificação e o

suporte de profissionais, não há como, de fato, descobrir quais são as características e os meios para que a aprendizagem daquele indivíduo seja feita da melhor forma” explica.

Dentro do ambiente familiar e escolar, a ausência de informação gera desafios diários. Carla, mãe de Antônio, de 8 anos, relata as dificuldades enfrentadas até a obtenção do laudo de altas habilidades com foco em matemática e linguagem.



Sem a identificação e o suporte de profissionais, não há como, de fato, descobrir quais são as características e os meios para que a aprendizagem daquele indivíduo seja feita da melhor forma”

Gustavo Gattino, professor associado da Universidade de Aalborg, doutor em saúde da criança e do adolescente e pessoa com superdotação

Apesar das estimativas internacionais indicarem que de 3% a 5% da população apresente altas habilidades ou superdotação, os índices oficiais no Brasil continuam muito abaixo do esperado, identificando de 0,12% a 0,5% dos estudantes, segundo o Censo Escolar de 2025.

## Ensino precoce

Diante desse cenário, a atuação da educação precoce, até os 11 meses de vida, surge como uma etapa fundamental para estruturar uma base socioemocional sólida. A coordenadora da Educação Precoce do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Juscelino Kubitschek (Caic JK/NB), Rejane Fernandes Goulart Paulino, destaca que os sinais de potencial acima da média na primeira infância devem ser acompanhados por equipe multiprofissional, e que o foco pedagógico nessa fase deve ser o fortalecimento da autonomia e o aprendizado da convivência.

Portanto, com a aprovação da nova legislação, o país dá um passo relevante para a consolidação de diretrizes públicas inclusivas. Sobre tudo em agosto, quando é celebrado, hoje, o Dia Internacional da Superdotação. Contudo, Gattino alerta que a efetividade da lei dependerá da mobilização de estados e municípios para promover eventos, capacitar professores e realizar as adaptações curriculares mais adequadas para atender os superdotados. A construção de uma sociedade inclusiva exige que crianças e jovens neurodivergentes sejam compreendidos em sua totalidade.

## VACINAÇÃO

# Sarampo volta, e fake news também

» RAFAELA BOMFIM\*

O sarampo voltou a registrar casos no Brasil e colocou a vacinação no centro das ações para evitar a transmissão do vírus. Até 30 de julho, o país contabilizava 17 confirmações da doença em 2026. Enquanto o Ministério da Saúde amplia a imunização, informações falsas sobre vacinas também voltam a circular nas redes sociais e podem dificultar a adesão da população.

O sarampo é transmitido pelo ar e passa de uma pessoa infectada para outra durante a tosse, o espirro ou a fala. Os primeiros sintomas costumam ser febre, tosse, coriza e olhos vermelhos. Depois, surgem manchas no corpo, que geralmente aparecem primeiro no rosto e atrás das orelhas. A doença pode causar complicações, principalmente em crianças, entre elas pneumonia e inflamação no cérebro.

A principal forma de evitar o sarampo é a vacinação. A tríplice viral protege contra sarampo, caxumba e rubéola e está disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No calendário infantil, as doses são aplicadas aos 12 e aos 15 meses. Em situações de risco, crianças de 6 a 11 meses podem receber a chamada dose zero. Essa aplicação é adicional e não substitui as doses previstas para os meses seguintes.

O ministro da Saúde, Alexandre

Padilha, afirmou que a circulação internacional aumenta o risco de entrada do vírus no país. “Outros países do mundo pararam de vacinar, tiveram explosão de casos de sarampo. Os Estados Unidos estão vivendo o maior surto de sarampo da história deles. E esses casos vêm para o Brasil, de forma importada”, disse, durante visita ao Almoarifado Central de Guarulhos, na semana passada.

O alerta ocorre enquanto o debate sobre vacinas também ganha espaço nas redes sociais. O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) voltou a publicar conteúdos questionando medidas relacionadas à vacinação. As declarações foram contestadas pela ex-ministra da Saúde Nísia Trindade, que acusou o parlamentar de espalhar desinformação. Para ela, discussões sobre imunização devem ser tratadas com base em evidências, e não como uma disputa política.

O confronto entre os dois mostra como informações sobre saúde podem entrar no ambiente de disputa nas redes. O problema é que conteúdos sem comprovação podem chegar ao público junto com informações corretas e dificultar a identificação do que é orientação de saúde e do que é uma afirmação sem base científica. Quando esse tipo de mensagem envolve vacinas, o impacto pode alcançar decisões tomadas por pais, responsáveis e adultos sobre a própria imunização.

Tânia Régio/Agência Brasil



Casos importados da doença reforçam importância da imunização

A preocupação aumenta diante da necessidade de manter altas coberturas vacinais. O sarampo é uma doença de transmissão rápida e, quando encontra pessoas sem proteção, pode formar novas cadeias de contágio. A vacinação reduz a quantidade de pessoas suscetíveis e também ajuda a proteger quem não pode receber determinados imunizantes.

O Brasil apresentou melhor nos índices de vacinação infantil nos últimos anos. Dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde apontam que o número de crianças que não receberam nenhuma dose da vacina Penta caiu de 360 mil em 2023 para 50 mil em 2025. A queda foi de cerca de 90%. A manutenção desse

resultado depende da continuidade das campanhas.

No caso do sarampo, o Brasil recebeu em 2024 a certificação de eliminação da circulação endêmica da doença. O reconhecimento não impede a entrada do vírus por pessoas infectadas em outros países. Por isso, a ocorrência de casos importados exige acompanhamento das autoridades.

A desinformação pode dificultar esse trabalho. Uma publicação falsa sobre a segurança ou a necessidade de determinada vacina pode provocar dúvidas e levar alguém a adiar uma dose. Em uma doença como o sarampo, esse atraso significa mais pessoas sem proteção.

\*Estagiárias sob a supervisão de Victor Correia

## DESCUMPRIU DECISÃO

# Ex de Maria da Penha preso no RN

Marco Antonio Heredia Viveros, ex-marido da ativista Maria da Penha Fernandes, foi detido, ontem, em Natal. O Ministério Público cearense apontou que Viveros descumpriu decisão judicial ao dar entrevista para a TV Record sobre o caso que levou à sua condenação por tentar matar sua antiga companheira há mais de 40 anos. O episódio inspirou a Lei Maria da Penha.

A decisão também determina a proibição da veiculação da entrevista, feita pelo jornalista Roberto Cabrini para o programa *Domingo Espetacular*. O *Estado* não conseguiu contato com a defesa de Viveros nem com a assessoria de imprensa da emissora.

Conforme o Ministério Público, a prisão preventiva foi determinada pelo juiz Cesar Morel Alcantara durante o plantão judicial de sábado.

Desde 2024, ainda segundo a Promotoria, Viveros estava proibido pelo 1º Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Fortaleza de divulgar informações sobre o processo e de propagar o nome ou a imagem de Maria da Penha e das duas filhas em mídias sociais, aplicativos ou qualquer ambiente virtual.

Além da prisão preventiva, a decisão determinou a retirada imediata de conteúdos relacionados à entrevista e proibiu sua veiculação em qualquer plataforma.

As chamadas da *Record* anunciaram a exibição da entrevista concedida por ele sobre o caso em uma reportagem especial realizada em função dos 20 anos da Lei Maria da Penha, completados nessa sexta-feira. A ativista também foi ouvida para a reportagem.

Às 18h50 de ontem, a publicação de divulgação do programa no Instagram da emissora já havia sido removida do ar.

Também foi ordenada a preservação de todo o material produzido, incluindo arquivos, registros de edição, contratos e comunicações internas. O descumprimento prevê multa diária de R\$ 100 mil.

Marco Antonio Heredia Viveros foi condenado pela tentativa de homicídio contra Maria da Penha, ocorrida em 1983, em Fortaleza. Na primeira agressão, segundo o processo, ele atirou contra a então esposa enquanto ela dormia, deixando-a paraplégica.

Meses depois, ainda conforme a investigação, voltou a atacá-la ao mantê-la em cárcere privado e tentar eletrocutá-la durante o banho.

O caso resultou na sanção da Lei Maria da Penha, em 7 de agosto de 2006. A norma facilitou a concessão de medidas protetivas contra vítimas de agressões e aumentou a pena contra os agressores. (Com informações da Agência Estado)